

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO VIII

OUTUBRO, 1876

N. 10

SOCIEDADE MEDICO-PHARMACEUTICA DE BENEFICI-
CENCIA MUTUA —

*Allocação do Presidente, Dr. Silva Lima, na sessão
annual em 8 de Setembro.*

Illustrados collegas e consocios.—Cabendo-me hoje a immerecida honra de presidir á setima sessão anniversaria da Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia, cumpro o duplo dever de agradecer-vos a distincção que vos dignastes conferir ao mais humilde dos vossos cooperarios, e de congratular-me comvosco pelo grau de prosperidade a que o vosso zelo e perseverança conseguiram elevar a nossa humanitaria instituição.

Habituaes a ouvir a palavra authorisada e eloquente que d'esta cadeira vos dirigiram, em eguaes solemnidades, os meus illustres predecessores, alguns dos quaes, infelizmente, dormem já o ultimo e eterno somno, deixando vãos os seus lugares em nossas fileiras, mas cheios de saudades os nossos corações, não recusareis, todavia, a vossa indulgencia e benevola attenção ás expressões singelas, mas cordiaes e sinceras, que ao encetar os trabalhos de hoje me sinto impellido a dirigir-vos n'este momento em que commemoramos um dos factos mais notaveis que enobrecem os annaes da classe medica da Bahia.

Ainda não ha dez annos completos que esta Sociedade não era mais do que uma idéa generosa, um vago anhelos, um mixto de desejo e de tímida esperanza, que adejavam no espirito previdente, mas ao mesmo tempo desacoroçoado de alguns membros da nossa profissão; essas nobres aspirações esvaeciam-se como sonhos vãos ante uma barreira até então reputada insuperavel—a indifferença do maior numero, e até, muitas vezes, digamol-o com franqueza, a má vontade e o desdem de alguns dos nossos contemporaneos.

Fallou, porem, pela voz da imprensa medica d'esta provincia, externando aquelle grandioso pensamento que de ha muito lhe occupava a mente, um dos mais distinctos professores da nossa Faculdade: o Dr. José de Goes Siqueira, de grata memoria para nós todos que o conhecemos estrenuo e infatigavel no empenho de converter em realidade a idéa de uma instituição de soccorros mutuos para a nossa classe e para os membros da profissão co-irmã, não lançou, felizmente, d'esta vez, em terreno inigrato e esteril aquella abençoada semente; e dois annos depois foi solemnemente inaugurada a Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia Mutua.

Já não era uma simples aspiração de que descreiam uns e desdenhavam outros; já não era uma utopia, era a realidade palpavel; era um facto bem significativo de quanto pode a perseverança quando dirigida no bom caminho pela união e pela boa vontade; a barreira que se julgava insuperavel foi levada de vencida, e viu-se então que ella só o era para aquelles a quem um scepticismo tradicional quasi hereditario na classe, fazia duvidar das proprias forças.

Hoje bemdizemos e applaudimos os generosos esforços d'aquelles que dotaram a profissão medica, não só da Bahia, mas de todo o Imperio, com uma associação beneficente, que lhe promette e garante auxilio contra as inconstancias da fortuna e contra os caprichos da sorte, e assegura ás suas familias deixadas a braços com a indigencia o pão quotidiano que teriam de implorar da caridade publica.

Era já tempo de provermos a esta grande necessidade da nossa profissão. Porque haviam os medicos de cruzar os braços, e esperar tranquillamente as eventualidades futuras da sua posição incerta e sem garantias para si e para os seus, quando as outras classes da sociedade pensam no futuro, nas enfermidades, na velhice, nas metamorphoses inesperadas do destino, que convertem de subito o rico em necessitado, o remediado em indigente, e o artista sadio e valido em commensal dos hospitaes ou dos asylos?

Estamos nós, por ventura, em melhores condições para não temermos todos esses revezes na vida profissional, a que outros membros da communitade social procuram previdentemente remedio antecipado? Pelo contrario. O medico sacrifica o melhor tempo da sua vida, o seu descanso, a sua intelligencia, a sua saude, e muitas

vezes a sua propria vida ao bem estar de uma sociedade que não conhece bem o valor dos serviços que recebe, e que se julga desobrigada até do proprio sentimento de gratidão, mesmo quando lh'os não troca por minguados honorarios, uma vez que— elle tem por dever a pratica da caridade.

E quando chega a desillusão; quando se tem desvanecido os sonhos dourados de uma carreira brilhante, afortunada e invejavel; quando a velhice lhe paralyza o corpo e o espirito, e lhe bate á porta a indigencia de mãos dadas com a enfermidade, e lhe é preciso conservar ainda, como por emprestimo, os restos de uma vida gasta em serviço do proximo, quem lhe leva o caridoso alento ao corpo exausto de forças, e o conforto e a consolação ao espirito atribulado pela desgraça? Desapparecem os clientes, desertam os amigos que, quando muito, lamentam o seu infortunio: e só fica, no fim de tudo, a pavorosa realidade. . . . a miserial.

Estou certo de que não tendes por exagerado este quadro; e fazendo justiça aos vossos sentimentos, tenho convicção de que agora mesmo vos estão accudindo ao espirito nomes outr'ora venerandos e venerados, exemplos lamentaveis e tristemente eloquentes, copias fieis, emfim, de tão lamentaveis desventuras.

Escuso de cital-os, porque não os tereis esquecido.

A nossa profissão impoem-nos deveres de severa e restricta prohibidade que nos vedam aspirar ás grandes fortunas pelo nosso trabalho honesto e consciencioso; e, se assim mesmo a sorte é propicia a alguns, e os embala no seu regaço, repudia a maior parte com desdem, e não raro nega áquelles seus dilectos a permanencia dos seus afagos, quando os não precipita da altura a que os elevou.

A união, pois, da classe medica para prover ás futuras necessidades de seus membros, para garantia de seus direitos na sociedade, e para sustentar o character nobre do seu ministerio e a honra profissional, não é menos necessaria do que o é para o aperfeiçoamento da nossa arte, dilatando os horizontes da sciencia que lhe serve de base e de guia.

Já o disse um profundo pensador em assumpto da mesma natureza.— « É o isolamento o maior obstaculo á dignidade dos medicos, e á prosperidade de cada um d'elles. Não havendo alguma fortuna

ou circumstancias favoraveis, e sem esforços incriveis, poucos medicos ha presentemente que não sejam compellidos a entregar a sua mocidade a um futuro chimerico, a labores inuters, e a sua ovlhice á miseria e ao abandono. Se vos engana a fortuna, se vos assalta a desgraça, se vos accomette a doença, e se vos persegue um credor implacavel, quem é que ha de pensar em vós? A quem haveis de recorrer? Quem vos estenderá a mão caritativa em tamanhos infortunios? Recebestes as insignias do sacerdocio medico; deram-vos a missão de soccorrer o proximo; mas o que sois vós na multidão? Uma simples unidade numerica, um individuo, e como tal esmagado, triturado pela grande mó dos interesses oppostos. »¹

Outro medico não menos illustre nem menos eloquente, citando as precedentes palavras, amplificando as ideas que ellas encerram, e carregando ainda mais, se é possivel, as côres do quadro, verdadeiro, infelizmente, que nos descortina aquelle trecho memoravel, escreveu o seguinte:

• Mas que necessidade temos de semelhantes citações? Que linguagem mais eloquente do que a dos factos? Quem não terá visto em nossos dias medicos que reuniam todas as condições de saber, de honestidade, dignidade pessoal, alta posição até na hierarchia medica e na ordem social, a quem uma doença prolongada, enfermidades precoces, ou immerecidos revezes da fortuna reduziram em alguns annos, exhaustos os seus ultimos recursos e o seu credito, á alternativa de appellarem para a generosidade dos collegas, ou a procurarem a beneficencia banal dos soccorros publicos? Quem não conheceu esses desinteressados lidadores que, depois de gasta a melhor parte da sua vida no estudo, no magisterio, ou nas lutas deprimentes do concurso, colhidos pela idade e pela molestia, viram-se reduzidos a pedir, como ultimo refugio, um leito n'um hospital? »²

Depois de mostrar que não são raros, nem excepçionaes, como alguém pensa, os factos d'esta natureza, desde que as carreiras liberaes se abriram a todas as intelligencias, desde que se desenvolveu o estudo, e o amor ao trabalho scientifico, e que já se não pergunta

¹ Reveillé—Paris.

² Dr. Brechin.

aos aspirantes o que possuem, e sim o que sabem, conclue o mesmo escriptor: «Mas se isto é por demais frequente em uma carreira em que o trabalho e o sacrificio estão muito longe de ser sempre remunerados, quanto mais pungentes e mais dignas de compaixão não devem ser estas miserias quando a morte prematura, que é muitas vezes o fructo amargo do trabalho e da dedicação, as vem fazer cahir com todo o seu peso sobre uma viuva e filhos reduzidos á indigencia!»

O que estes dous eminentes escriptores disseram a respeito da profissão em França é tambem applicavel á profissão entre nós; repito que não é necessario citar vos exemplos que todos conhecemos, sem mesmo exceptuar o da mendicidade, no triste rigor da palavra!...

A affluencia dos nossos irmãos d'arte, e da profissão alliada a alistarem-se n'esta cruzada que tem por guia a caridade christã, e por objectivo a beneficencia mutua, a segurança da subsistencia futura para nós e nossas familias quando por fatalidade nos prostre a desgraça ou a doença, é a maior prova de que grande numero de medicos e pharmaceuticos na Bahia estão unidos em um só pensamento, commungam as mesmas idéas, filiando-se em uma sociedade que, além da previdencia em beneficio dos seus membros e das suas familias, tem ainda por fim—«empregar os esforços que de si dependem para regular os direitos e interesses legitimos da profissão, e reclamar contra quaesquer actos ou praticas abusivas concernentes ao exercicio da^apharmacia e da medicina».¹

Em oito annos de existencia da Sociedade anda já por perto de 120 o numero dos seus membros residentes n'esta e em outras provincias do Imperio; e quanto ás suas finanças tereis amplas e muito satisfactorias informações no relatorio que vos vae appresentar o digno presidente do Conselho Administrativo, cujo zelo e de seus collegas excede todo louvor.

Continuemos, pois, n'este nobre e humanitario^a empenho. Da prosperidade d'esta associação depende no futuro a subsistencia de muitos infelizes, talvez de alguns de nós mesmos que menos o podemos esperar, ou de nossas familias.

¹ Art. 5 dos nossos Estatutos.

Os que tiverem de curvar-se ao peso do tamanho infortunio não virão pedir ao nosso modesto pecolho uma esmola que os envergonhe e humilhe; virão, pelo contrario, exigir um deposito que lá deixaram; não virão implorar o obolo da caridade, senão reclamar um direito.

Congratulando-me, pois, convosco pelo estado prospero da nossa associação, faço votos para que nunca se affrouxem o zelo e os esforços pelo seu progresso, para que as gerações medicas futuras d'este paiz bemdigam a memoria d'aquelles que, exercendo por dever e por habito a caridade, não esqueceram, nos tempos em que lhes corria prospera a fortuna, as necessidades dos seus irmãos que no desempenho de um nobre e augusto sacerdocio acharam por unica recompensa a miseria, o esquecimento e o abandono. E se o que actualmte fazemos em beneficio d'esses infelizes é pouco ainda, tempo virá em que a nossa perseverança e a dos nossos successores elevarão este modesto e pio instituto á altura d'aquelles que na velha Europa asseguram a seus membros, não só a protecção na desgraça, como tambem amparo ás viúvas, e abrigo e educação para os orphãos.

A maior difficuldade está vencida; a utopia d'outr'ora convertense em realidade; e a Sociedade Medico-Pharmaceutica de Beneficencia caminha lentamente, sem ruido, sem ostentação, com a modestia que tão bem assenta á pratica das boas obras, mas caminha sempre, resoluta e desassombrada para o ponto objectivo de seu humanitario destino: o resto pertence ao tempo, a nossa persistencia no caminho encetado, e principalmente á protecção d'Aquelle que tudo vê e tudo move, e que jamais abandona os que, cansados na luta pelas nobres e sanctas idéas, lhe pedem auxilio e conforto para a continuarem.
